

DO HUMANO AO INSETO: A NEGAÇÃO DA HUMANIDADE EM A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA

Clarice Maria de Sousa Portela Germann TEIXEIRA¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da personagem Gregor Samsa dentro da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, observando a gradativa diminuição do reconhecimento da sua humanidade desde a sua transformação até a sua morte. Este trabalho busca também observar como a obra traz, antes mesmo do surgimento da Carta de Direitos Humanos e da noção dos direitos fundamentais, uma percepção da negação de direitos básicos de um indivíduo a partir da perda de sua dimensão humana.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; *A metamorfose*; Literatura; Direitos Fundamentais; Sociedade.

1. Introdução

Em 1912, ao longo de apenas 20 dias, Franz Kafka escreveu o livro *A Metamorfose*. Porém, sua primeira publicação ocorre somente em 1915, quase três anos após sua conclusão. Essa obra conta a história de Gregor Samsa, um rapaz, caixeiro-viajante e arrimo familiar que um dia acorda e se vê metamorfoseado em um inseto gigante. A partir desse infortúnio inicial, o rapaz e sua família se veem em uma corrente constante de adversidades. Sem saberem lidar com aquela transformação, surge um gradativo descaso e aversão ao rapaz metamorfoseado que, por fim, morre, gerando alívio na família.

Essa transição de provedor familiar respeitado a parasita indesejado traz, nessa perspectiva, uma visão de como o fictício, o não-real pode ser capaz de expressar muito mais sobre realidade do que os meios lógicos, racionais e realistas. O distanciamento da realidade que *A Metamorfose* nos proporciona acaba por trazer uma visão mais ampla do que ocorre na sociedade atualmente,

¹ Graduanda em Letras Português-Inglês pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório, RS, Brasil. E-mail: claricemportela@hotmail.com
Trabalho orientado pelo Profº Me. Dudlei Floriano de Oliveira. E-mail: dudlei.oliveira@osorio.ifrs.edu.br

explicando sutilmente, através da ficção, algo que diz respeito a uma realidade concreta de uma maneira que de modo algum poderia ser observada apenas a partir de um prisma de uma realidade tangível.

Diante disso, o presente trabalho observa a negação da humanidade de Gregor Samsa a partir de dois pontos: (1) em relação a sua dedicação excessiva ao trabalho em detrimento de sua integridade física e mental, e (2) no que diz respeito à negligência e ao desprezo que recebe de seus familiares a partir do momento em que não o enxergam mais como humano, tampouco como membro essencial da família.

2. O reconhecimento da humanidade

Um dos maiores parâmetros de garantia de direitos da humanidade é a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948, que parte de princípios que consideram que “o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.” (N.U. 2009, p. 02). A carta visa a garantir os direitos básicos partindo do pressuposto de que todos os seres humanos são, de fato, considerados humanos pelos demais. Para que haja a garantia desses direitos, o sujeito deve ser minimamente visto como sujeito-humano.

Apesar disso, o histórico mundial nos mostra um outro panorama de negação de direitos desde o princípio até os dias atuais. Não é incomum experienciar ou observar muitos dos artigos estabelecidos na Declaração sendo violados diariamente, constantemente, com qualquer que seja o indivíduo. Não apenas isso, mas percebe-se que determinados grupos sociais acabam tendo esses direitos violados com mais frequência. De acordo com os dados disponibilizados pelo atual Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, os grupos com maiores queixas de violação dos Direitos Humanos registradas entre 2011 e 2019 são crianças, mulheres, LGBT's, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em restrição de liberdade, pretos e pardos e pessoas em situação de rua.

Tabela 01. Dados de Denúncias de violação dos Direitos Humanos por Tipo de Atendimento de 2011 a 2019.²

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - DISQUE 100										
Geral de Denúncias										
Dados de Denúncias - por Tipo de Atendimento										
Período: Janeiro a 22 de dezembro de 2019										
Emitido em: 19/02/2020 16:30:00										
Tipo de Atendimento	Crianças e adolescentes	Igualdade Racial	LGBT	Outros	Pessoa Idosa	Pessoas com deficiência	Pessoas em restrição de liberdade	População situação de rua	Total Geral	%
APP	2351	8	20	237	182	223	100	37	3158	1,99%
CLIQUE 100 - DENÚNCIA WEB	4906	6	150	684	2578	608	240	74	9246	5,81%
DEPARTAMENTO DA OUVIDORIA	1151	9	26	306	107	68	914	19	2600	1,63%
DISQUE 100 - CENTRAL DE ATENDIMENTO	78429	202	650	1149	45579	11969	5312	769	144059	90,57%
OUVIDORIA ONLINE - HUMANIZA REDES									0	0,00%
Total Geral	86837	225	846	2376	48446	12868	6566	899	159063	100,00%
%	54,59%	0,14%	0,53%	1,49%	30,46%	8,09%	4,13%	0,57%	100,00%	

Os grupos mencionados acima correspondem a uma parcela social que, inseridos em uma sociedade desigual, se distanciam de um parâmetro de um grupo dotado de privilégios e, conseqüentemente, de humanidade. Essa parcela social representa somente a realidade brasileira, porém não é incomum observar esse padrão no restante do mundo. Conforme Montenegro (2016) pontua,

Quanto mais próximo do “humano”, mais merecedor de direitos, em um tênue limite social entre o digno e o não-digno, o aceito e o não-aceito, o credor da tutela estatal, digno do respeito social ou não, o merecedor da cruz e aquele que não pode tocá-la (MONTINEGRO, 2016, p. 1).

A garantia plena desses direitos, nesse sentido, acaba por tornar-se um privilégio de um restrito grupo, majoritariamente masculino, branco, cisgênero e de classe média. A autora ainda conclui que “a dignidade da pessoa humana caminha entre o amor divino, no respeito ao seu semelhante, e o escárnio da condenação social do seu dessemelhante ao fogo das amarguras eternas.” (MONTINEGRO, 2016, p. 1).

² Fonte: Ministério da Mulher, da Família dos Direitos Humanos, 2020.

Isso demonstra que, para que haja o respeito aos direitos básicos de um determinado sujeito, é necessário que esse sujeito seja reconhecido pelos demais como, de fato, humano. O reconhecimento da humanidade e da dignidade por parte de outrem é o fator determinante para que essa garantia de direitos de fato ocorra.

Apesar de parecer óbvio a princípio, os dados mencionados acima demonstram uma consequência do não reconhecimento da humanidade e da dignidade de seres humanos. O que é tratado na carta como “inerente a todos os membros da família humana” (N.U. 2009, p. 02), pode ser observado como um fator influenciado e determinado pelos papéis sociais que os sujeitos ocupam, bem como dependente do reconhecimento por parte dos demais sujeitos e do Estado, e não inerente e intrínseco a todos os humanos como se previa inicialmente.

Essa violação de direitos foi artisticamente expressa por Franz Kafka, não definida aqui como uma interpretação ou intenção do autor, mas uma possível leitura a partir da obra. A desumanização ocorre, ao contrário das estatísticas anteriores, de maneira explícita e com um sujeito a princípio pertencente a um grupo social privilegiado.

O ponto a ser destacado é, justamente, a explicitação da perda de humanidade, através de uma metamorfose de um homem para um inseto, que mesmo sendo reconhecido pelos demais como o mesmo sujeito pertencente à família humana, teve sua humanidade desassociada de si.

O aspecto explícito e literal que Kafka atribui em sua obra, ao apresentar um homem transformado em inseto, contribui para a materialização, através do absurdo, de uma realidade já experienciada por diversos grupos sociais, de diversas maneiras.

O estilo kafkiano constitui uma nova forma do que antes era chamado de “grotesco” literário, o que encontramos tanto na vida quanto na literatura, o que pode ser retratado através de metáforas com múltiplos aspectos que não são revelados claramente, o que faz com que o leitor tenha que fazer uma releitura para que haja um entendimento da constelação

simbólica que há dentro da obra, símbolos esses que muitas vezes dizem mais do que o que se pretendia dizer (ROSA; GIACOMET, 2016, p. 80).

A constelação simbólica presente na obra permite interpretações e compreensões de uma metamorfose de sujeito-digno para um sujeito não-digno dos seus direitos fundamentais humanos a partir de uma mesma metamorfose física, explícita, em que um homem sai de um contexto opressivo de condições de trabalho extenuantes para um perecimento gradativo e degradante como inseto.

Situações semelhantes à de Gregor surgem em outras obras de Kafka, como em *O Processo*, em que Joseph K., no dia de seu aniversário, se depara com homens desconhecidos dentro de sua própria casa, informando-o que ele está detido por lei. A razão para esse acontecimento é desconhecida, assim como a metamorfose de Gregor.

Joseph possui sua liberdade violada e, por um motivo desconhecido, seus direitos são negados sem uma razão clara. A razão dos abusos sofridos por ambos, tanto Joseph K. quanto Gregor, não possui sentido lógico. O absurdo explícito é um recurso de Kafka:

São elementos realistas e bizarros convivendo “harmoniosamente” na obra, conferindo à narrativa um caráter híbrido de sonho e realidade. Kafka retrata, de modo exagerado e peculiar, as “normalidades” do mundo empírico moderno para mostrar o quanto são anormais, loucas (ANTUNES *et al*, 2015, p. 472).

Kafka nos mostra o absurdo da realidade por meio das sequências de situações bizarras, sem sentido e, muitas vezes, revoltantes. Nesses exemplos, não chegamos ao ápice do caos no decorrer da narrativa: o caos inicia a história, é o ponto de partida e os demais acontecimentos são as consequências do fato exposto desde o início.

3. A Metamorfose

Logo na primeira linha do primeiro parágrafo da narrativa, o leitor se depara com a seguinte cena: “Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquilos, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso” (KAFKA, 2017, p. 13).

A revelação da metamorfose de Gregor é exposta ao leitor logo de início. A metamorfose em questão não apenas como uma transformação física de um homem em inseto, e sim como uma sequência de mudanças dentro do ambiente familiar que ocorrem ao longo de toda a novela a partir de uma primeira metamorfose. O termo metamorfose, dessa maneira, cumpre com o seu sentido, pois a transformação da percepção de seus familiares e do reconhecimento de Gregor como humano ocorre gradativamente em direção ao completo asco pelo inseto.

Gregor, antes de sua metamorfose física, possuía como principal propósito o bem-estar de sua família, o que ele garantia através do trabalho:

A preocupação de Gregor na época era apenas fazer tudo para que a família esquecesse o mais rápido possível a falta de sorte nos negócios, que havia jogado todos em completa desesperança. De modo que começara a trabalhar com um ardor todo especial e, quase da noite para o dia, transformara-se de pequeno empregado de comércio a caixeiro-viajante, passando a ter, naturalmente, possibilidades bem diferentes de ganhar dinheiro e podendo de imediato transformar os êxitos de seu trabalho - que surgiam na forma de provisões - em dinheiro vivo que podia ser deitado sobre a mesa em casa, ante os olhos surpresos e felizes da família (KAFKA, 2017, p. 52).

Essa dedicação exclusiva ao trabalho traz o primeiro ponto da negação da humanidade de Gregor, pois o rapaz perde-se em seus encargos diários como caixeiro viajante a ponto de pensar primeiramente em seu dever ao ver-se metamorfoseado, e não se surpreender com sua fisionomia, o que era o esperado.

Logo no início do primeiro capítulo, em que o rapaz acorda e já se vê como inseto, sentindo dores e desconforto, Gregor inicia

uma sequência de pensamentos conflituosos. O esperado de qualquer pessoa em uma situação de completa, repentina e inexplicável transformação provavelmente seria o de buscar uma causa e solução, mas todas as preocupações de Gregor são referentes ao seu trabalho e ao quão desgastado ele se sentia, atribuindo os desconfortos causados pela nova forma a sua rotina de trabalho excessiva.

‘Oh Deus’, pensou ele, ‘que profissão extenuante que fui escolher! Entra dia, sai dia, e eu sempre de viagem. As agitações do negócio são muito maiores do que propriamente o trabalho em casa, e ainda por cima impuseram sobre mim essa praga de ter de viajar, os cuidados com as conexões de trem, a comida ruim e desregulada, contatos humanos sempre cambiantes, que nunca serão duradouros e jamais afetuosos. Que o diabo leve tudo isso!’ (KAFKA, 2017, p. 15).

Após esse momento, Gregor continua sua excruciante tentativa de levantar-se e ir para o trabalho, sem dar tanta importância para sua nova condição física. Esse tratamento dado ao despertar penoso demonstra que o rapaz possui certa familiaridade com a sensação de aflição antes de ir trabalhar, mas que até então ele lidara com mais habilidade do que na manhã em questão.

Gregor evidentemente não gosta de seu trabalho, mas se sacrifica, pois é o único provedor que a família possui, e, apesar de ser chamado constantemente de “rapaz”, suas responsabilidades aparentam ser grandes demais para um jovem.

Desde o primeiro momento, o fato de Gregor ter se transformado em inseto fica em segundo plano, pois sua maior preocupação e de seus familiares é o trabalho, tendo em vista que os demais membros não exercem nenhuma função remunerada, o que os torna totalmente dependentes do ofício do rapaz. Gregor, conseqüentemente, vive apenas para o trabalho, negligenciando a si.

Sem vida pessoal, inteiramente dedicado à família e ao trabalho, ou seja, absorvido de modo integral pela autoridade dos outros, Gregor é um sujeito completamente alienado. Vivendo exclusivamente na submissão irrestrita à

livre vontade da família, ele cumpre diariamente a função do sujeito que *deve* executar aquilo que lhe é prescrito, em detrimento daquilo que de fato deseja (MERÇON, 2006, p. 17).

Submisso e sem outro propósito na vida além de poder oferecer o máximo de conforto aos seus familiares, Gregor nega em si qualquer desejo ou aspiração própria. Esse apoio familiar em detrimento de sua vida demonstra o primeiro passo em que tanto Gregor quanto os demais membros perdem a dimensão de humanidade no rapaz.

De acordo com Merçon (2006)

Gregor vê a própria vida se deteriorar num cotidiano que não lhe faz mais sentido, mas do qual não pode escapar, pois não faltam destinadores para lhe cobrar o cumprimento do dever (MERÇON, 2006, p. 23).

Sendo assim, mesmo com tamanha dedicação, Gregor estabeleceu um vínculo com seus familiares por dependência, o que pautou seu relacionamento e elo familiar apenas no seu papel de provedor, fragilizando assim seus vínculos com a família. Isso consequentemente desencadeia um segundo momento em que Gregor Samsa perde novamente sua humanidade, agora como inseto.

O reconhecimento da condição de humanidade e dignidade de Gregor por parte de seus familiares pode ser associada ao papel que ele exerce dentro do âmbito familiar. Obviamente, Gregor se apresentava de fato como uma criatura não-humana desde o momento em que despertou, o que permite compreender a reação de surpresa e asco de seus familiares. Porém, a reação violenta e o tratamento degradante que seu pai lhe oferece logo no início demonstra uma completa negação da criatura como um ser digno.

O trecho que descreve o primeiro contato de Gregor metamorfoseado e seu pai cria um contexto de angústia e violência constante, pois o Sr. Samsa tenta, mesmo que inutilmente, forçar o retorno de Gregor para o seu cômodo de maneira violenta:

Um dos lados de seu corpo elevou-se, ele estava deitado em posição oblíqua na abertura da porta; um de seus flancos ficou bastante esfolado, na porta branca ficaram manchas horríveis e em pouco estava entalado no vão de entrada e não conseguia mais se mover sozinho; [...] foi aí que seu pai lhe desferiu um violento golpe por trás - desta vez salvador de verdade - e ele voou, sangrando em abundância, quarto adentro. A porta ainda foi fechada com a bengala, depois enfim ficou tudo em silêncio (KAFKA, 2017, p. 41-42).

A cena é um dos primeiros choques entre a família e o rapaz. Apesar de a surpresa e o horror causados a princípio serem totalmente compreensíveis, o momento demonstra o primeiro indício da quebra da humanidade de Gregor e sua integridade física é totalmente desconsiderada. O asco e o horror causado pela nova imagem do rapaz foi o suficiente para que seu pai agisse de maneira agressiva, a ponto de feri-lo gravemente, apenas com o objetivo de livrar-se do filho.

Gregor, após o incidente, e apesar de sua condição já metamorfoseada, ainda é minimamente bem tratado, na medida do possível, pela irmã. Após o choque do primeiro contato, sua irmã o alimenta e, seus pais, apesar de muita estranheza e asco, ainda demonstram certa preocupação com o seu bem estar. “Claro que eles não queriam que Gregor morresse de fome, mas talvez não tivessem suportado saber qualquer coisa a respeito de sua alimentação mais do que por ouvi-lo falar.” (KAFKA, 2017, p. 49).

Gregor já não é mais visto como alguém digno do convívio social ou da liberdade de se locomover pela sua própria casa. Sua alimentação se restringe ao mínimo e é uma temática tratada com nojo. A única a ainda reconhecer minimamente as necessidades básicas de Gregor era sua irmã, que ainda demonstrava preocupação com sua alimentação.

À medida que os dias passavam e Gregor não voltava à sua forma convencional humana, seus familiares começam a passar por privações financeiras, que foram mitigadas brevemente pelas economias do pai de Gregor que haviam sido escondidas pelo homem durante muito tempo.

Apesar das condições precárias em que vivia, Gregor, ao perceber que de alguma maneira sua família possuía na economia do pai uma forma de sustento, mesmo que provisória, sentiu-se aliviado. “Esses esclarecimentos do pai foram, em parte, as primeiras coisas agradáveis que Gregor ouviu desde que fora encarcerado.” (KAFKA, 2017, p. 52).

Esse alívio demonstra uma sensação de libertação de Gregor de seu emprego e de seu papel na família. Mesmo estando em uma condição incomum, Samsa ainda se sentia sufocado pelas obrigações. O rapaz já tinha sua liberdade limitada mesmo quando humano, uma prisão da qual ele sequer desejava sair. Seu papel familiar e o reconhecimento como integrante digno da família o bastavam.

A falta de Gregor como humano fez com que todos os membros tivessem de arranjar novas formas de sustento. Logo, todos que até então aparentavam não ter condições de trabalhar - como é o caso de seu pai que estava sem trabalhar há cinco anos - passaram a exercer funções variadas para manter o sustento da família.

Quanto mais seus familiares ocupavam-se com seus afazeres, mais Gregor tornava-se um estorvo. O pai já não o suporta, a mãe não consegue vê-lo e a irmã, por fim, sequer demonstra preocupação, perdendo seu afeto pelo irmão.

- Nós temos que procurar nos livrar disso! - disse a irmã, agora dirigindo-se apenas ao pai, pois a mãe não ouvia nada além de sua tosse. - Isso ainda vai acabar matando nós dois, vejo o momento em que isso acontecerá. Quando se tem de trabalhar tão pesado como nós todos, não se pode suportar inclusive em casa mais esse tormento eterno. Eu também já não aguento mais (KAFKA, 2017, p. 92).

Gregor perde seu posto de filho e irmão e torna-se apenas “isso”. Apesar de ser um membro da família e antigo alicerce financeiro, Gregor perde o valor e principalmente a sua humanidade. Na realidade, o movimento de perda da humanidade se configura justamente a partir do exato momento em que ele perde

o seu valor, seja como arrimo familiar, ou somente como membro da família. A postura de seus familiares torna-se apenas consequência dessa perda. Outro momento que demonstra o distanciamento de seu caráter humano é:

Quando a irmã retira a mobília de Gregor alegando ajudar, fazendo com que o irmão tenha mais espaço, faz com que o personagem desabituado de sua condição humana, ou seja, a irmã contribui para o perecimento do próprio irmão, pois tudo o que estava no quarto e que levava Gregor a se identificar com a condição humana, é retirado, então quando ele não representa mais perigo para a família e causa apenas incômodo, a irmã o abandona (ROSA; GIACOMET, 2016, p. 84).

Gregor de fato não era mais humano, e sua impossibilidade de comunicação tolhia o já insignificante contato que a família poderia estabelecer com o rapaz. Não sabendo o que se passava na mente de Gregor, seus familiares tinham apenas a imagem asquerosa de um inseto gigante como resquício daquele que um dia fora o membro relevante na família.

-Isso tem que sair daqui - exclamou a irmã -, é o único meio, pai. Tu simplesmente tens de te livrar do pensamento de que é Gregor. Que tenhamos acreditado por tanto tempo, essa é que é a nossa verdadeira desgraça. Mas como é que pode ser Gregor? Se fosse Gregor, ele já teria compreendido há tempo que o convívio de seres humanos com um bicho assim não é possível, e teria ido embora por vontade própria (KAFKA, 2017, p. 93).

Gregor, após diversos conflitos que rodeavam sua existência após a metamorfose, é alvo de uma sequência de violências. Dentre um dos casos, o seu pai lhe desfere diversas maçãs com intenção de expulsá-lo do ambiente, e uma delas acaba cravando nas costas de Gregor e apodrece ali mesmo, provocando uma profunda dor no rapaz-inseto, que por fim definha até a morte, para alívio de seus parentes.

4. A negação na sociedade

A partir da reflexão acerca das duas formas de negação da humanidade de Gregor, antes e depois de sua metamorfose, bem como a simbologia trazida pela obra, se faz necessário pensar acerca das possíveis relações entre a obra e o contexto social, tanto no período em que foi publicado, quanto atualmente.

De acordo com Grubba e Olivo (2011)

A história de Kafka pode ser tida como um sonho monstruoso e surreal, mas também pode ser compreendida como o presente e futuro de milhares de seres humanos, tanto em suas relações sociais quanto em suas relações políticas, operadas, sobretudo, com a legitimação justificadora da neutralidade de leis universalizadas (GRUBBA; OLIVO, 2011, p. 106).

Diante disso, a obra de Kafka trouxe, antes mesmo que os direitos humanos básicos fossem colocados em pauta, uma conjuntura que posteriormente demonstrou se concretizar de diversas maneiras, desde a tortura de inimigos de guerra até a falta de alimentos em várias regiões do mundo. A negação dos direitos humanos fundamentais parte de um pressuposto básico: a negação da humanidade do outro. A partir do momento em que um outro indivíduo não é visto como humano - no caso de Gregor isso ocorre de maneira explícita - os direitos básicos já não são considerados pertencentes a ele.

Kafka, ao trazer a metamorfose física de Gregor, demonstra a disparidade entre o que é ou não considerado humano, trazendo, nessa lógica, a percepção de que Gregor é um indivíduo que transita entre os limites sociais dentro do próprio ambiente familiar, passando de arrimo familiar a estorvo, de humano respeitado a inseto abominado. Conforme Carone (1992), a escolha dos adjetivos dos escritos originais de Kafka demonstra essa transição:

O adjetivo *ungeheuer* (que significa monstruoso e como substantivo – *das Ungeheuer* – significa “monstro”) quer dizer, etimologicamente, “aquilo que não é mais familiar,

aquilo que está fora da família, *infamiliaris*”, e se opõe a *geheuer*, isto é, aquilo que é manso, amistoso, conhecido, familiar. Por sua vez, o substantivo *Ungeziefer* (inseto), ao qual *ungeheuer* se liga, tem o sentido original pagão de “animal inadequado ou que não se presta ao sacrifício”, mas o conceito foi se estreitando e passou a designar animais nocivos, principalmente insetos, em oposição a animais domésticos como cabras, carneiros etc (*Geziefer*) (CARONE, 1992, p. 140).

O autor ressalta que, como etimologista amador, Kafka dificilmente utilizaria esses termos arbitrariamente. Sendo assim, essa análise possibilita perceber que Gregor sai de uma postura de parasitado, a pessoa de quem os esforços são sugados, para ser tratado como o novo parasita da família. Alguém que tinha seu reconhecimento humano atrelado ao seu valor de trabalho.

Apesar do sacrifício pelo trabalho que lhe custavam os dias, quando Gregor perde sua forma humana, perde também seu valor. Apesar de ser o ponto de partida de todo o enredo, a metamorfose tornou-se, nessa perspectiva, um ponto concreto de transição entre duas situações degradantes.

O personagem estava submetido a uma situação de completa negação de si e de suas necessidades como indivíduo particular durante o seu período de trabalho excessivo para sustentar sua família. E, após sua transformação em inseto, suas condições já não se relacionavam diretamente ao seu trabalho, mas à sua fisionomia repulsiva para a família.

Gregor, dessa maneira, experimenta as duas formas de sujeição. Na primeira, Gregor é um funcionário alienado, que não vive para nada além do trabalho e, ao se ver livre dele a partir de uma inesperada transformação física, acaba por sofrer rejeição familiar, não só por sua forma, mas também por não cumprir seu papel como provedor, por já não ter mais utilidade.

Kafka, ao trazer Gregor, traz também uma metáfora que diz respeito ao limite do valor de uma vida humana a partir da sua utilidade dentro de um grupo social, seja ele mais amplo, como uma sociedade inteira, ou menor, como em um contexto familiar.

Apesar de notórios esses dois modos de desprezo de sua humanidade, Gregor é até então um ser alienado, preso ao sistema em que trabalha. Em alguns momentos no início da novela, após sua transformação, o rapaz questiona sua situação e até deseja confrontar seu chefe, mas tem medo de ser demitido por conta de sua situação familiar: “Se não me contivesse por causa de meus pais, já teria pedido as contas há tempo” (KAFKA, 2017, p. 16).

Apesar dessas manifestações de indignação, Gregor não rompe com o sistema que o prende e o anula, tentando posteriormente justificar-se para o chefe, que foge assustado. Esse esforço humilhante para manter seu emprego demonstra que, apesar de não ser feliz com seu trabalho, Gregor submete-se a ele por uma força maior, negando a si e a seus desejos e ânsias em prol de sua situação financeira.

No fim, já próximo a sua morte, Gregor, impotente diante do desprezo que recebe, aceita sua condição como inseto e recolhe-se em seu ambiente. Os ferimentos em seu corpo e a maçã podre presa em suas costas já não doíam tanto quanto antes, Gregor já não faz mais esforço para se fazer entendido, tendo em vista que a comunicação entre ele e seus parentes já não é mais possível. E, antes da sua morte, sentia que “Sua própria opinião de que deveria desaparecer era, talvez, ainda mais decidida do que a da irmã,” (KAFKA, 2017, p. 95). Gregor, assim, desistiu de si e de sua existência, diante de tanto desprezo que sofrera ao longo dos dias. Por fim, Gregor, assim como seus pais e irmã, já não via humanidade em si mesmo.

Sendo assim, Kafka

[..] não narra apenas a história de um homem que acorda metamorfoseado em um inseto, ela retrata através de uma literatura carregada de simbologia, a condição humana e os dramas psíquicos da sociedade moderna. Kafka escreve sobre o cotidiano trágico carregado de realismo, evidenciando traços do absurdo e associando ao psicológico do ser humano que vive oprimido pela pressão do cotidiano (ROSA; GIACOMET, 2016, p. 78).

Gregor é a personificação de uma realidade observada por Kafka em que seres humanos podem transformar uns aos outros simbolicamente em não-humanos a partir da negação da alteridade e da negação da humanidade do outro.

Conclusão

A Metamorfose foi escrita em 1912, anos antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial e das guerras que se sucederam até a promulgação da Carta de Direitos humanos - temáticas não exploradas devido ao caráter limitado do trabalho - em que, após diversas barbáries cometidas ao longo das guerras, se pensou e se delimitou os direitos fundamentais de todos os indivíduos. Kafka demonstrou com sua novela uma percepção aguçada sobre as mazelas que já assolavam a sociedade, uma temática atemporal e que atinge até hoje pessoas de todos os grupos sociais.

A novela de Kafka traz, tanto para a Literatura quanto para a sociedade como um todo, uma visão mais ampla a partir do viés fictício, de uma realidade concreta e altamente presente nos dias atuais, trazendo uma vasta gama de possibilidades de análise e de estudo da obra a partir de diversas perspectivas.

A construção da imagem de Gregor Samsa, tanto antes quanto depois de sua metamorfose, é uma concentração de diversos perfis de indivíduos dentro de uma sociedade. Demonstra o quanto o sistema em que todos estamos inseridos é degradante, tanto no âmbito do trabalho, quanto nas relações sociais. Expressa também o quão vulneráveis somos perante um sistema maior, que a todo momento nos nega e anula as individualidades em prol desse sistema, que, por um lado, explora incessantemente quem faz parte dele e, por outro, despreza quem não está ativo dentro dessa constante máquina de produção capitalista. O que não é útil para o sistema não é humano.

O presente trabalho teve como objetivo observar a construção do personagem Gregor Samsa como um indivíduo que tem sua humanidade duplamente negada. Essa análise não teve por objetivo

explorar exaustivamente a temática, abordando apenas uma das diversas possibilidades de observação que o livro traz.

A análise permite observar também a relação mais direta entre a obra *A Metamorfose* e a Carta de Direitos Humanos. Gregor demonstra a negação de sua humanidade a partir de sua transformação física, mas nós, como leitores, sabemos que, tanto no período em que *A Metamorfose* fora escrita, quanto na atual conjuntura social, não é necessário tornar-se um inseto para ser tratado como um.

TEIXEIRA, C. M. S. P. G. Do humano ao inseto: a negação da humanidade em *A Metamorfose* de Franz Kafka. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 19, n. 1, p. 259-275, 2020.

FROM HUMAN TO INSECT: THE DENIAL OF HUMANITY IN *THE METAMORPHOSIS* OF FRANZ KAFKA

ABSTRACT: This work aims to analyse the development of the character Gregor Samsa in the book *The metamorphosis*, written by Franz Kafka. The focus is to analyse the gradual loss of the recognition of Samsa's humanity, from his metamorphosis to his death. Considering the singular aspect of this book in the Literature and in the society, this work also investigates the notion of Fundamental Rights inside the narrative. Considering that it was published before the Declaration of Human Rights, the book brings the perception of someone's denial of humanity as a form of denial of human rights.

KEYWORDS: Human Rights; *The metamorphosis*; Literature; Fundamental Rights; Society.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Cris; UMBACH, Rosani Ketzer; MOREIRA, Simone Xavier. *O realismo de Kafka: a estética do absurdo na sociedade moderna*. fólio - Revista de Letras, [S.l.], v. 7, n. 2, mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Balanço Ligue 180: violência doméstica e familiar é a mais recorrente*. Brasília: MMFDH, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/bal>

anco-ligue-180-violencia domestica-e-familiar-e-a-mais-recorrente>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

CARONE, Modesto. *Lição de Kafka*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

CARONE, Modesto. *O Parasita da Família*. Psicologia-USP, São Paulo, v. 3, n.1/2, p. 131 - 141, 1992.

GRUBBA, Leilane Serratine; OLIVO, Mikhail Vieira Cancelier. Kafka: A metamorfose para os direitos humanos. In: *Direito e Práxis*, v. 3, n. 2, 2011.

KAFKA, Franz. *A Metamorfose*. Trad: Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2017.

MERÇON, Francisco Elias Simão. *Uma Leitura Analítica da Novela A Metamorfose, de Franz Kafka*. Tese de Mestrado. USP. São Paulo. 2006.

MONTINEGRO, Monaliza. *O que a Metamorfose de Kafka pode nos ensinar sobre direitos humanos*. 2016. Disponível

em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/02/16/o-que-a-metamorfose-de-kafka-pode-nos-ensinar-sobre-direitos-humanos/>>. Acesso em: 15 de junho de 2020

NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, aprovada e proclamada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. 1948.

ROSA, Thainara Gomes; GIACOMET, Michele. *Uma análise literária e filosófica da novela a metamorfose de Franz Kafka: o absurdo e o fantástico*. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 2, n. 2, ago./dez. 2016.